

Nº do documento:	(S/N)	Tipo do documento:	PROJETO DE LEI
Descrição:	DENOMINA JOSÉ DE OLIVEIRA LIMA O TRECHO DA CE-473 QUE LIGA A SEDE DO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM AO DI		
Autor:	99574 - DEPUTADO BRUNO PEDROSA		
Usuário assinator:	99574 - DEPUTADO BRUNO PEDROSA		
Data da criação:	17/04/2026 11:55:53	Data da assinatura:	17/04/2026 11:56:01



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

GABINETE DO DEPUTADO BRUNO PEDROSA

AUTOR: DEPUTADO BRUNO PEDROSA

PROJETO DE LEI
17/04/2026

DENOMINA JOSÉ DE OLIVEIRA LIMA O TRECHO DA CE-473 QUE LIGA A SEDE DO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM AO DISTRITO DE BELÉM.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º Fica denominado José de Oliveira Lima o trecho da CE-473 que liga a sede do Município de Quixeramobim ao Distrito de Belém.

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

José de Oliveira Lima nasceu em 17 de fevereiro de 1938, na localidade de Cariri, zona rural de Quixeramobim (CE). Filho de Augusto Correia Lima e Cândida de Oliveira Lima, cresceu entre nove irmãos, em um lar simples, mas repleto de valores, união e trabalho.

Desde cedo mostrou ser independente e determinado de gênio forte, mas sempre guiado pela honestidade e pela vontade de aprender. Estudou na escola apenas por uma semana, mas isso nunca foi obstáculo. Aprendeu a ler e escrever sozinho e, da mesma forma, ensinou-se a trabalhar. Bastava observar algo para logo reproduzir, e muitas vezes, aprimorar.

Também enfrentou as dificuldades típicas da vida no interior, deslocando-se muitas vezes de bicicleta, a cavalo ou a pé, sempre com disposição e coragem para cumprir suas responsabilidades.

Autodidata por natureza, fez da prática seu maior mestre. Construiu móveis, ergueu paredes, sonhou e realizou. Ao longo da vida, também exerceu diversas outras atividades: foi pedreiro, carpinteiro, agricultor e pescador, dominando com habilidade tudo aquilo a que se dedicava. Produzia suas próprias redes de pesca, remava sua canoa construída por ele mesmo e, em períodos de cheia da barragem do Belém, atravessava alunos, moradores e quem precisasse, sempre disposto a ajudar.

Antes de se casar, chegou a ser selecionado para trabalhar na Rede Ferroviária Federal S.A., mas com o casamento marcado e a chegada da primeira filha, escolheu permanecer. No lugar dele enviou o irmão Francisco de Oliveira Lima, que tinha o nome muito parecido com o seu, mudando apenas o primeiro.

Em 1975 casou-se com Leolina Ribeiro de Lima e foi morar no distrito de Belém, onde juntos criaram seus três filhos: Joana Darc, Ricardo Ney e Maria da Penha.

Em Belém, Oliveira deixou marcas que o tempo não apaga. Participou de importantes obras do distrito, como a reforma e ampliação da barragem e a construção da caixa d'água do Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE), em 14 de agosto de 1999. Também contribuiu em construções de açudes, estradas e atuou como apontador de GESCAPES, sempre colocando seu conhecimento a serviço da comunidade. Sua própria casa, feita por suas mãos e idealizada em cada detalhe, é prova viva de seu capricho e talento.

Era um homem generoso, de coração aberto, querido por todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Sempre prestativo, ajudava especialmente os mais necessitados. Além dos filhos biológicos, tinha também os filhos do coração, que conquistaram espaço em sua vida e em seu afeto. Entre eles, Sarah Maria, que sempre o tratou com amor, respeito e admiração; Ana Lígia, amiga das filhas e sua filha de alma, que foi presença essencial durante o seu tratamento oncológico, oferecendo apoio e cuidado em diversos momentos; e Maria Lúcia, amiga da família e muito querida, que também ocupava um lugar especial em seu coração.

No alpendre, as cadeiras espreguiçadeiras também construídas por ele recebiam amigos, família e boas conversas. Gostava de reunir pessoas, compartilhar histórias e era conhecido também como contador de causos, alegrando noites com sua fala envolvente e seu jeito simples. Cada peça de madeira carregava seu traço, sua paciência e sua alma de construtor. Tinha como marca registrada escrever seu nome ao final das obras que realizava, e até hoje é possível encontrar esses registros espalhados pela localidade de Belém.

Entre os que o conheciam, era chamado por diferentes nomes que expressavam carinho e respeito: Oliveira, Vera, Pai ou Pai Vêra. Em cada um deles havia afeto e reconhecimento pela pessoa boa, sábia e trabalhadora que ele foi.

Oliveira foi avô de um único neto, Ryan Lima, filho de seu filho Ricardo. Hoje com 22 anos, Ryan cursa Engenharia Civil, seguindo os passos do avô paterno e mantendo viva a paixão pela construção e pela criação que sempre definiram José de Oliveira Lima.

Em 18 de outubro de 2014, Oliveira foi diagnosticado com câncer de esôfago e enfrentou com coragem os meses de tratamento em Fortaleza, cercado pelo amor dos filhos e da esposa. Passou pelo tratamento com quimioterapia e radioterapia, e já havia finalizado essa etapa com fé e esperança de retornar para casa.

Na manhã do dia 5 de maio de 2015, por volta das 6 horas, em Fortaleza, ele nos deixou.

Nesse mesmo dia, receberia alta médica e voltaria para o Belém, onde desejava estar. Partiu sem conseguir realizar um de seus últimos desejos: contribuir para o conserto dos vazamentos da barragem que fez parte de sua vida, de onde tirou sustento e viveu tantos momentos marcantes. Foi sepultado no cemitério do próprio distrito, lugar que ajudou a construir e onde deixou parte de sua história.

Hoje, seu nome segue vivo nas lembranças, nas obras e nas mãos que aprenderam a sonhar construindo. E essa estrada que agora leva seu nome é mais do que uma homenagem: é o caminho da sua própria história.

A handwritten signature in blue ink, reading "Bruno Augusto Pedrosa". The signature is written in a cursive style with a large initial 'B'.

DEPUTADO BRUNO PEDROSA

DEPUTADO (A)